

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**JEAN CARLOS DA SILVA LEÃO**

**A CONSTRUÇÃO DAS CONCEPÇÕES SOBRE MÚSICA(S) ENTRE DISCENTES  
DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UNIPAMPA**

**Bagé  
2020**

**JEAN CARLOS DA SILVA LEÃO**

**A CONSTRUÇÃO DAS CONCEPÇÕES SOBRE MÚSICA(S) ENTRE DISCENTES  
DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Música.

Orientador: Dr. André Müller Reck

**Bagé  
2020**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L437c Leão, Jean Carlos da Silva

A construção das concepções sobre música(s) entre discentes  
do curso de Música - Licenciatura da Unipampa / Jean Carlos da  
Silva Leão.

38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, MÚSICA, 2020.

"Orientação: André Müller Reck".

1. Concepções Musicais. 2. Filosofia. 3. Educação Musical.  
I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**JEAN CARLOS DA SILVA LEÃO**

**A CONSTRUÇÃO DAS CONCEPÇÕES SOBRE MÚSICA(S) ENTRE DISCENTES DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA  
DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Música da Universidade Federal  
do Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciado em Música.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de dezembro de 2020

Banca examinadora:

Prof. Dr. André Müller Reck  
Orientador  
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Carla Eugenia Lopardo  
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Luana Zambiazzi dos Santos



Assinado eletronicamente por **LUANA ZAMBIAZZI DOS SANTOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2020, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CARLA EUGENIA LOPARDO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2020, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANDRE MULLER RECK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2020, às 12:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0430919** e o código CRC **C1289D90**.

---

Referência: Processo nº 23100.018348/2020-82 SEI nº 0430919

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é compreender sobre a construção das concepções a respeito da música entre discentes do curso de Música- Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Bagé-RS). Para tais reflexões, utilizo de teóricos da área da Educação Musical, que se articulam com os campos da filosofia da música e filosofia da educação musical. Este trabalho é de cunho qualitativo, com a utilização de um questionário semiestruturado para a realização de entrevistas para a produção de dados. A partir da análise de dados percebo que os discentes estão em um processo de construção de suas concepções musicais, que são múltiplas e estão conectadas com diversos contextos socioculturais através de suas vivências junto à família, religião/religiosidade/espiritualidade, política e formação institucional.

Palavras-chave: Concepções musicais. Filosofia. Educação musical.

## **ABSTRACT**

The aim of this paper is to understand the construction of conceptions about music among students of the Bachelor's degree in Music Education course at Universidade Federal do Pampa (Unipampa / Bagé-RS). For such reflections, I use theoreticians from the Music Education helm, which articulates with the field of music philosophy, and music education philosophy. This is a qualitative work, in which I use a semi-structured questionnaire to conduct interviews for the production of data. From the data analysis, I realize that the students are in a process of building their musical conceptions, which are multiple and are connected with diverse socio-cultural contexts through their experiences with the family, religion/religiosity/ spirituality, politics and institutional formation.

Keywords: Musical conceptions. Philosophy. Musical education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 ABORDAGEM FILOSÓFICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL.....</b>	<b>11</b>
2.1 Múltiplas concepções sobre música (s).....	15
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 CONSTRUÇÕES DAS CONCEPÇÕES MUSICAIS EM CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS.....</b>	<b>25</b>
4.1 Concepções sobre músicas a partir de vivências na religião/religiosidade/espiritualidade	25
4.2 Concepções sobre músicas a partir das vivências familiares.....	27
4.3 Concepções sobre músicas a partir das vivências políticas.....	29
4.4 Concepções sobre músicas a partir das vivências na formação institucional.....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>38</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Sempre estive envolvido com a música cristã desde minha infância, de maneira que tive pouca proximidade com músicas seculares, justamente pelo contexto familiar e social em que estava inserido. Ao passar dos anos, conheci diversas práticas musicais que produziram uma mudança no meu pensamento a respeito delas e o quão importante são para cada indivíduo.

No ano de 2016 ingressei no curso de Música - Licenciatura da Unipampa. Na convivência com outros músicos e musicistas na universidade e, participando de diversas práticas musicais em projetos de extensão, componentes curriculares, estágios supervisionados e Residência Pedagógica, percebi conflitos, outras visões a respeito do que é música. Mas o que mais me inquietou foi sobre os conflitos relacionados à música de cunho religioso no âmbito acadêmico, principalmente em relação aos repertórios. Então, resolvi no ano de 2018 escrever meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso no componente de pesquisa em música sobre a religiosidade no Ensino Superior em Música e entender os critérios de escolha de repertório.

No início de 2019 continuei minha pesquisa, mas o tema não me gerava entusiasmo como no início. Percebi que estava com um conflito interno, que acabou por gerar-me muita inquietação e insatisfação, momento no qual não queria mais falar sobre aquele tema. Inúmeros fatores levaram-me à reflexão, como pessoa, aluno, professor, profissional, entre outros diversos papéis que exerço como ser social. Então, não queria escrever apenas um trabalho cujo intuito único seria somente a conclusão da minha formação, pelo contrário, minha intenção era fazer algo que contribuísse significativamente para a área que escolhi como profissão.

Todos somos indivíduos em constante transformação, sendo assim, somos constantemente atravessados por nossas vivências e bagagens acumuladas no decorrer da vida e que são responsáveis pela formação de nosso caráter e personalidade. Esses atravessamentos me levaram a percepção de que, desde 2018, existiam conflitos entre os valores e significados musicais que carrego. Esta inquietação emergiu da percepção dos diversos significados musicais e diferentes visões sobre o que é música para cada tipo de pessoa; e como as práticas

musicais são carregadas de significados em seus diversos contextos que, para mim, podem não fazer sentido, mas para outros sim.

Passei o primeiro semestre de 2019 em conflito com o tema religiosidade, mas pude perceber que não era esse o tema que queria dar continuidade. Já no segundo semestre de 2019, faltando poucos meses para a defesa, resolvi mudar de tema e iniciar um novo projeto de pesquisa. Em uma tarde falei com meu orientador a respeito da mudança e que isso estava me movimentando de alguma forma, e desabafei sobre o que estava sentindo a respeito do curso, de como eu me via como professor, inquietações e tristezas, frustrações, realizações.

A pesquisa ganhou forma a partir dos meus questionamentos sobre a música e como eram construídas as concepções a respeito do que é música enquanto participava dos projetos de pesquisa e extensão, dos componentes curriculares e do Residência Pedagógica<sup>1</sup>. Esses questionamentos foram ganhando mais sentido à medida que se somavam com as minhas vivências naquele momento.

Quando percebi que esses conflitos pessoais afetaram, inclusive, o meu processo de formação, foi o momento em que pensei em desistir da graduação. Em momentos de terapia, pude perceber e questionar a concepção que possuía, e ainda possuo, a respeito da música. No entanto, passei também a considerar a concepção de música para outros discentes do curso de Música - Licenciatura, referindo-me à percepção destes discentes a respeito da música. Assim surgiu o meu tema de pesquisa, a partir de uma pergunta do campo da filosofia da educação musical.

Desse modo, essa pesquisa, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como objetivo geral compreender a construção das concepções sobre o que é música entre os discentes do curso de Música - Licenciatura da Unipampa, e como objetivo específico analisar os contextos que contribuíram para a formação dessas construções.

Portanto, começamos por utilizar uma abordagem filosófica em educação musical, apresentando um campo vasto e ainda em crescimento a respeito dessa área na música. O capítulo que aborda a temática das múltiplas concepções da(s)

---

1 O programa Residência Pedagógica faz parte da Política Nacional de Formação de Professores nos cursos de licenciatura, incentivando a atuação dos licenciandos na escola pública de educação básica. Fui bolsista CAPES nos anos de 2018 e 2019.

música(s) traz uma visão sobre esta, nos diversos períodos da história ocidental. Esse trabalho tem caráter qualitativo e foi realizado a partir de entrevistas semiestruturadas com discentes do curso de Música - Licenciatura. A partir da análise das entrevistas com os discentes surgiram categorias como: Espiritualidade/Religião/Religiosidade, Família, Política e Formação Institucional. No entanto, é importante lembrar que essa pesquisa não tem como objetivo julgar as concepções sobre música, mas perceber que são frutos de múltiplos atravessamentos socioculturais e filosóficos.

## 2 ABORDAGEM FILOSÓFICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Quando nos deparamos com o campo de estudo da música, mais especificamente no que se refere à educação musical e o ensino/aprendizado de música, existem diversos campos do conhecimento que conversam com a área e diversos pensamentos a respeito de todo o aspecto musical, mas também em relação aos aspectos afetivos, sociais, culturais, políticos e filosóficos.

O termo “Educação musical” abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles. (ARROYO, 2002, p. 18 -19).

A educação musical dialoga com outros campos do conhecimento, como também com a filosofia. A reflexão filosófica é uma possibilidade na vida de cada um, independente do estágio que esteja, seja no início de uma graduação, na atuação, ou na capacitação. Entendo que essa possibilidade de reflexão filosófica é um processo que nos constitui como sujeitos, que está carregada de significados nos transformando a cada dia, enquanto nos apropriamos dessas crenças, culturas e significados, e transmitimos respostas a respeito do que é música.

O educador musical Rudolf-Dieter Kraemer, que teve seu texto traduzido pela professora Jusamara Souza, colaborou com a discussão sobre o campo da filosofia em educação musical. Segundo ele, “a pedagogia da música ocupa-se com as relações entre pessoa(s) e música(s), ela divide seu objeto com as disciplinas chamadas ocasionalmente de ‘ciências humanas’, filosofia, antropologia, pedagogia, sociologia, ciências políticas, história” (KRAEMER, 2000, p. 52). Em relação à filosofia, traz questões do “ser” e a posição do homem no mundo, e aborda segundo Kant<sup>2</sup> questões básicas sobre “o que posso saber?”, “o que devo fazer?”, “o que posso esperar?”. E ainda afirma que a filosofia também tem suas direções, no caso da “teoria do conhecimento, teoria da ciência,

---

2 Immanuel Kant, filósofo alemão do séc. XVIII. Vale ressaltar que estou apenas citando alguns filósofos europeus, porém sei da importância de explorar outras perspectivas, outras cosmovisões a respeito do tema.

ontologia, antropologia, estética, ética, filosofia da natureza, filosofia do direito, filosofia da história, filosofia da religião”.

Referente à estética da música, Kraemer aborda essa “reflexão sobre a percepção dos sentidos e conhecimento”, assim como o caráter desse objeto estético ele conceitua “a música também como meio de pensar e sentir, com caráter linguístico e simbólico da música, com julgamentos estéticos”. Já na perspectiva de uma antropologia pedagógica, o autor fala sobre perguntas filosóficas e antropológicas, ou seja, as origens e desenvolvimento dessas perguntas, sobre suas “questões de sentidos e valores, aprendizagem do homem, objetivos”; e por fim os fundamentos para a teoria científica, que aborda questões sobre a construção de uma teoria e metodologia científicas e diz que essas direções da filosofia são importantes, “sobretudo para uma reflexão pedagógica – (musical)” (KRAEMER, 2000, p. 52).

Quando se fala de estética da música e da relação que tem com a pedagogia da música, Adolf Nowak, citado por Kraemer, afirma que:

O questionamento sobre o sentido da formação do âmbito de aprendizagem e a área do conhecimento necessita da resposta da teoria estética como forma de aprendizado da constituição do sentido da música [...] As posições pedagógico-musicais são dependentes das opiniões sobre sentido musical que são esclarecidos pela estética. (NOWAK, 1987, p. 216 *apud* KRAEMER, 2000, p. 53).

Quando se fala desse diálogo da Filosofia com a Educação Musical, não poderia deixar de citar o *The Oxford Handbook Of Philosophy in Music Education*, um compêndio organizado pelos professores Wayne D. Bowman e Ana Lucía Frega. De acordo com os autores, a obra pode ser lida com entusiasmo, haja vista que o educador musical deve perceber-se, também, como filósofo, possibilitando a abordagem abrangente das questões e de seus fundamentos teóricos, além de suas próprias ações e seus campos contextuais típicos de um educador musical (BOWMAN; FREGA, 2012, p. 26).

Bowman e Frega defendem que a filosofia está presente em toda forma de “ensinar sobre arte, escola, música, sociedade, verdade, cultura e diversidade. Os seres humanos não podem fingir que isso não está acontecendo nas aulas, ou seja, é fundamental a presença da filosofia”. (BOWMAN; FREGA, 2012, p. 26). Outro autor abordado que justifica a importância da filosofia é Karl Jaspers, que aponta que é impossível escapar da filosofia:

Devemos garantir que a filosofia seja acessível a todos (...) A filosofia é indissociável ao homem (...) Não existe maneira de escapar da filosofia (...) Quem nega a filosofia, expressa também uma filosofia mesmo que de maneira inconsciente (...) A busca da verdade, não a possessão dela, é a essência da filosofia (...) Filosofia quer dizer: ir a caminho de. Suas perguntas são mais importantes do que suas respostas, e toda a resposta se converte em uma nova pergunta. (JASPER, 1993, p. 17 *apud* BOWMAN; FREGA, 2012, p. 26 – 27, **tradução nossa**<sup>3</sup>).

Os autores abordam que é importante considerar que visitar novos territórios é enriquecedor, como conhecer e propor discursos racionais de raízes pedagógicas, filosóficas, estéticas, sociológicas, etc, para nos ajudar a “esclarecer as razões pelas quais fazemos o que fazemos e porque fazemos dessa maneira” (BOWMAN; FREGA, 2012, p.30 ). Ainda em conformidade com os autores, eles afirmam:

A reflexão filosófica, portanto, é um processo em que cada profissional da educação musical é obrigado a participar de uma maneira ou outra. (...) A princípio, nada na educação musical pode estar isento da análise filosófica: Nem a prática musical, nenhum plano de estudo, nenhuma hipótese filosófica ou convicção (...) Se trata de perguntas sem respostas definitivas, o que não diminui a importância de fazer essas perguntas. (BOWMAN; FREGA, 2012, p. 27, **tradução nossa**<sup>4</sup>)

De uma forma geral, o campo da filosofia, segundo os autores, é vasto e pode-se encontrar um ponto de convergência que se consolida gradualmente. Apesar do crescimento deste, é importante salientar que o ato de filosofar neste estudo, no que tange à educação musical, se faz essencial - “filosofando a partir das categorias teóricas que a filosofia traz e abordando as preocupações que surgem em sala de aula” (BOWMAN; FREGA, 2012, p. 30). Assim, “a educação, a música e a filosofia são entendidas como práticas e não como um conjunto de doutrinas.” (BOWMAN; FREGA, 2012, p. 30, **tradução nossa**).

---

3 No original: “Hay que aceptar la existencia de que la filosofía sea accesible a todo el mundo (...) La filosofía es indispensable al hombre (...) No hay manera de escapar a la filosofía (...) Quien rechaza la filosofía, profesa también una filosofía pero sin ser consciente de ella (...) La búsqueda de la verdad, no la posesión de ella, es la esencia de la filosofía (...) Filosofía quiere decir: ir de camino. Sus preguntas son más esenciales que sus respuestas, y toda respuesta se convierte en una nueva pregunta”. (JASPERS, 1993, p. 17 *apud* BOWMAN; FREGA, 2012, p. 26 - 27)

4 No original: “La reflexión filosófica, por tanto, es un proceso en el que cada profesional de la educación musical está obligado a participar en un grado u otro. (...) En principio, nada en la educación musical debe estar exento del escrutinio filosófico: ni la práctica musical, ningún objetivo de instrucción, ninguna hipótesis filosófica o convicción (...) Si se trata de preguntas sin respuestas definitivas, que no disminuye la importancia de pedir a ellos”. (BOWMAN; FREGA, 2012, p. 27).

Quando se fala em filosofia, Bowman e Frega (2012) defendem que:

a pesquisa filosófica é um processo no qual todo profissional de educação musical é obrigado a participar em maior ou menor grau... É o processo de pesquisa filosófica essencial para educação musical, mas não os produtos que ela gera de tempos em tempos ou de um lugar para outro. (BOWMAN; FREGA, 2012, p. 35).

Assim, como tudo que conhecemos na educação musical (prática musical, propósitos didáticos, suposições ou convicções filosóficas), deve passar por uma análise filosófica, mesmo que pelo fato de tantas perguntas não terem respostas. Segundo Bowman e Frega (2012, p. 36), a filosofia na educação musical ainda está em seus estágios iniciais, mesmo com o aumento do número de pesquisadores, cujo trabalho é principalmente dedicado ao assunto, o índice de adesão ainda é bastante baixo.

O que se deve esperar de uma pesquisa filosófica? O que implica uma pesquisa nesse campo do conhecimento? É fácil compreender que uma pesquisa em tal área do conhecimento torna-se dificultosa, no entanto, não pode ser tratada como algo inviável e sim como um saber que permeia e transpassa todos os demais campos do conhecimento e a música é uma delas, como área e como forma de atuação profissional.

Segundo Bowman e Frega (2012), a importância de uma pesquisa filosófica está na capacidade de fazer perguntas melhores e mais úteis. Dessa forma, o que busco não são respostas certas para as perguntas, mas como essas perguntas me auxiliam na forma como irei conduzir meu pensamento, minha pesquisa e o que quero alcançar. Bowman e Frega (2012) abordam que um dos principais valores é ajudar a aperfeiçoar, melhorar e facilitar o entendimento:

Um dos principais valores da pesquisa filosófica reside nas maneiras pelas quais ajuda a aperfeiçoar e esclarecer nossa compreensão das perguntas que devemos fazer: A filosofia da educação musical é um processo aberto que busca identificar problemas práticos importantes e fornecer a eles uma estrutura que já contribua para sua resolução. Abordar esses problemas e questões não é um incômodo, mas um recurso valioso. Por outro lado, o que constitui uma questão filosófica importante ou uma resposta filosófica válida é sempre uma questão situada: é "em relação a" que esta, entre outras preocupações, em um tempo e um lugar, com uma intenção e um entendimento da natureza e os objetivos da prática filosófica... A filosofia procura identificar pensamento e ação confusa, tornar a ação mais inteligente, mais

fundamentada, mais congruente com crenças defensáveis. (FREGA; BOWMAN, 2012, p. 36).<sup>5</sup>

## 2.1 Múltiplas concepções sobre música(s)

Existem múltiplas formas de perceber a música e entre essas várias concepções musicais nos deparamos com inúmeras divergências. Mas, afinal, o que é música? Quando nos deparamos com esse tipo de pergunta, diversas definições rondam nossa mente, somos atravessados e lembramos de momentos que tivemos com a música. Além de um panorama social em que estamos inseridos, existem os panoramas históricos e políticos que atravessam nosso entendimento a respeito da música, às vezes colocada com uma definição “universal”.

Quando entramos em contato com as músicas, dos diversos períodos da história ocidental, vemos múltiplas definições e concepções a respeito do que é música. Entender as diversidades, os atravessamentos, além das percepções e cosmovisões a respeito de como a música é compreendida e de que vai além das definições estabelecidas como verdades para cada indivíduo. Quando buscamos no dicionário ou na internet, encontramos diversos significados a respeito do que é música, como por exemplo: combinação harmoniosa e expressiva de sons; a interpretação de obra musical, notação escrita de composição musical, partitura, conjunto de instrumentistas, etc.

A música está presente em todo nosso cotidiano, seja escutando no celular, ouvindo na rua, comerciais de TV, filmes, novelas, tudo que possa de alguma forma envolver música, mas se manifesta de inúmeras formas, o que se dá através dos diferentes significados que damos a essas práticas, pois cada pessoa entende de forma diversa o conceito de música. Pensando dessa forma, não se torna algo

---

5 “Uno de los principales valores de la investigación filosófica radica en las formas en las que ayuda a mejorar y aclarar nuestra comprensión de las preguntas que debemos plantear: La filosofía de la educación musical es un proceso abierto que busca identificar problemas prácticos importantes y dotarlos de una estructura que ya contribuye abordar estos problemas y cuestiones no es una molestia, sino un recurso valioso. Por otro lado, lo que constituye una cuestión filosófica importante o una respuesta filosófica válida es siempre una cuestión situada: es "en relación con" que esto, entre otras preocupaciones, en un momento y lugar, con una intención y una comprensión de la naturaleza y los objetivos de la práctica filosófica ... La filosofía busca identificar el pensamiento y la acción confusos, haciendo que la acción sea más inteligente, más fundamentada, más congruente con las creencias defendible". (BOWMAN; FREGA, 2012, p. 36).



tão fácil de explicar quando paramos para analisar que a maneira como definimos a música vem de múltiplas características e assim a identificamos de forma singular e subjetiva. Maura Penna (2008) aborda que quando se encerra a questão a respeito do que é música em apenas uma definição, novas questões surgem:

A música é uma forma de arte que tem como material básico o som. Entretanto, na verdade, estaríamos apenas abrindo novas questões, pois não explicamos o que é arte e, portanto, só deslocamos o problema, que permanece em aberto: afinal, o que é arte? O fato é que a concepção de arte vem sendo discutida por filósofos, estetas e os mais diversos estudiosos desde a Antiguidade clássica, variando conforme o momento histórico e a perspectiva de análise. (PENNA, 2008, p. 19).

Novas questões sempre estão surgindo referentes à música e definições que antes poderíamos considerar fechadas e padronizadas, e hoje percebemos a existência de diferentes visões e percepções a respeito do que é música para cada indivíduo que é carregada de significados e subjetividades.

Penna (2008, p. 20) aborda a arte de forma geral, onde a música também é compreendida e diz que “é uma atividade essencialmente humana através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo”, partindo da ideia que a arte “é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construção de formas significativas”. A autora ainda trata sobre o homem ter a capacidade de criar meios pelos quais aprimoram e selecionam as possibilidades da natureza, como o uso do próprio corpo, como dançar e cantar e as formas distintas e diferentes de se usar a voz - criar instrumentos e ferramentas “para o seu agir sobre o mundo” (PENNA, 2008, p. 21). Por exemplo, como a autora cita no texto “essas técnicas de utilização do corpo estão ligadas a determinadas concepções de arte” (PENNA, 2008, p. 21). Ela cita exemplos como “nos modos de utilizar a voz, tão diferentes em um canto lírico – como Luciano Pavarotti – e em um cantor popular – como Zeca Pagodinho”. (PENNA, 2008, p. 21).

Apontando uma diferença entre o fazer musical humano e o cantar dos pássaros, Penna (2008) fala que o fazer musical destes não muda conforme o espaço e o momento histórico, como o ser humano, mas que do mesmo jeito que cantavam há séculos cantam em qualquer lugar, de acordo com sua espécie. Segundo Penna:

Diferentemente do fazer musical humano, o canto do pássaro não varia conforme o espaço ou o momento histórico: o cantar do pássaro é da espécie, e caracteriza-o como o pássaro tal. Não é, portanto, uma atividade significativa e intencional sobre o mundo, como a música do homem. (PENNA, 2008, p. 21).

Da mesma forma que colocamos sobre os pássaros nossas experiências a respeito do cantar, como Penna (2008) descreve em seu texto sobre o interpretar do canto deles e usa o termo “humanizando” os pássaros, do mesmo modo colocamos nossas experiências e vivências a respeito do fazer musical de outro humano, ou trazemos significados a partir do que já vivemos e entendemos como música. Ou seja, “a música, ou melhor a arte em geral, é uma atividade essencialmente humana, intencional, de criação de significações. Nesse sentido, podemos falar de linguagens artísticas”. (PENNA, 2008, p. 22).

Ao pensar sobre a música, me questiono: “a música é universal?”. Provavelmente não, pois o fazer musical do ser humano varia de acordo com o seu momento histórico, social, político, contexto em que está inserido, como também em diferentes momentos da história a música teve diversas formas de ser vista e compreendida por povos, culturas e nações, com múltiplos princípios e concepções.

Por exemplo, podemos perceber a música grega pelos diversos relatos e estudos de musicólogos para ter uma noção de como eram as concepções de música na Antiguidade, principalmente na sociedade grega, e se tratando de filosofia, como os filósofos e músicos da época percebiam, enxergavam, e entendiam a música. Segundo Lia Tomás:

A música na sociedade grega exercia um papel de importância capital, pois suas conexões com outros campos do saber ultrapassaram em muito o sentido comum do que se entende por música, isto é, como um fenômeno audível que pode ser percebido sensorialmente. (TOMÁS, 2005, p. 13).

De modo geral, ela quer dizer que a compreensão do que é música abarcava uma complexidade, pois, ela possuía vínculos com outros campos do conhecimento, como por exemplo, “a medicina, a psicologia, a ética, a religião, a filosofia, e a vida social” (TOMÁS, 2005, p. 13). Não poderia deixar de falar de Platão que tem grande importância na filosofia ocidental e suas concepções

musicais. O filósofo, em alguns diálogos, atesta que a música é “apenas como uma habilidade manual que requer uma destreza” (TOMÁS, 2005, p. 20). Por outro lado, também destaca aspectos ético-educativos na maneira que constitui e forma a sociedade.

Na Idade Média, por exemplo, temos a concepção de música diferente da Antiguidade, onde a música começa a ocupar outro local de destaque e o canto se torna mais importante, ou seja, mais valorizado do que a própria música instrumental, vista como inferior e desfavorável às práticas religiosas da época e excluída dos cultos. As concepções sobre música na Idade Média tinham o entendimento “de que a música é um instrumento de propagação da fé, pois esta colabora no cultivo de Deus. A música torna-se, portanto, um meio imprescindível para o enriquecimento do serviço religioso” (TOMÁS, 2005, p. 32).

Um trecho que explica a diferença de como os pensamentos mudam ao passar dos tempos, Tomás (2005) afirma:

A concepção geral da música compreendida aqui é muito ampla, na medida em que o conceito de harmonia, o conceito fundamental da música, passa a ser entendido como sua consequência; em outras palavras, se para os gregos a “música é harmonia”, para os medievais a “música é o fundamento da harmonia. (TOMÁS, 2005, p. 34).

Quando chegamos ao século XV, período conhecido como Renascimento, as estruturas de pensamento medieval começam a sofrer modificações e passam por conflitos. Começa uma renovação de ideias, que rompe com a Idade Média, opondo-se à metafísica e levantando a questão do humanismo, ou seja, ao descobrir esse novo mundo, verifica-se uma separação do mundo religioso à revalorização da música profana. Tomás em seu livro diz:

Entre os séculos XV e XVI, momento no qual observa um distanciamento cada vez mais evidente com relação ao pensamento medieval, a relação entre a música e texto e a teoria do *éthos* começam a exigir uma importante reformulação teórico-estética, pois quando combinada com a palavra e com os conceitos, a música deixa de ser uma construção matemática e de se parecer com uma ciência. A música torna-se, por assim dizer, uma espécie de arte da representação, cuja finalidade é a expressão; ou ainda: “da poética, emerge a ideia de natureza criativa da arte e da teoria da música, a questão dos fatores psicológicos implícitos na arte. (TATARKIEWICZ, 1980, p. 317 *apud* TOMÁS, 2005, p. 57).

A partir daí surgem diversas concepções musicais no ocidente que atravessam os séculos XIX e XX, como novas formas de pensar e fazer música,

desembocando nesse início de século XXI, onde as tecnologias e novas mídias sugerem outras formas de se relacionar com a linguagem e com a filosofia da música e suas relações. Por exemplo, ganhando uma grande força em forma de protesto, em que as sociedades se transformam e a música como uma manifestação política, artística e identitária que emerge desses diversos grupos da esfera da sociedade, a partir de contradições existenciais e seus conflitos, ou seja, a música como representatividade.

É importante salientar que a música ocidental é um exemplo de outras múltiplas concepções sobre o que é música ao redor do mundo. Assim, como em outras culturas, manifestar a respeito do que é música é totalmente diferente. Por exemplo, comunidades, povos e nações que têm suas concepções de músicas diferentes da concepção ocidental e que devido a isso não possuem tanta visibilidade, o que não os torna menos importantes.

A influência que a música tem em uma nação, seja ela qual for, é muito grande. Para diversas pessoas em um país a música pode ter significados muito distintos e singulares, por exemplo, como as múltiplas práticas musicais que vemos aqui no Brasil que vem de vertentes de tradição africana “instaladas no Brasil pelos grupos quimbundos, quicongos, benguelas e tantos outros da grande área da África de onde vieram para o Brasil os povos de língua banto” (CARVALHO, 2003, p. 2); a tradição religiosa lorubá, na qual a música é vista com grande significado e as letras das músicas são de idiomas de algumas nações africanas, por isso manter viva a transmissão dos cânticos, como manter também o ritmo dos tambores, para não perder essa tradição. O canto é uma forma de transmitir e manter vivo o idioma, mesmo que aparentemente no Brasil não se entenda ao certo como veio o significado das palavras, mas atrelado de grande respeito e significado dos rituais nos cultos, é evidente que estou trazendo uma das várias manifestações culturais pertencentes às diversas nações da África.

A sociedade se transforma com o passar dos anos. Quando vemos a história em geral das civilizações, percebemos como cada sociedade é constituída de suas regras, costumes, culturas, políticas e até mesmo como enxergam a música, ligada à saúde, à política, festas, rituais, guerras, etc. Até chegarmos nos dias de hoje e como tudo isso influencia e influenciou, funcionando como uma grande rede de conexões.

É evidente que não é minha intenção aprofundar-me sobre a história da música e expor detalhadamente as características de cada época, pois esse não é o intuito do meu trabalho. Mas, sim, de apontar as concepções musicais que tem mudado, a partir dos contextos históricos-políticos-sociais, e como isso constitui toda a sociedade dos dias atuais obtendo grande influência no nosso pensamento a respeito do que é música.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, que foca no caráter subjetivo do sujeito e nas suas vivências pessoais, individuais e coletivas, com aprofundamento de uma compreensão das relações sociais. Segundo Silveira e Córdova (2009):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 34).

Portanto, a pesquisa qualitativa tem a preocupação que os aspectos da realidade não podem ser quantificados, mas tem o foco central na compreensão e fazer entender as dinâmicas das relações sociais:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador. (MINAYO, 2001, p. 14 *apud* CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009, p. 31).

A minha produção de dados foi realizada através de entrevistas, que foram semiestruturadas de forma que ficaram abertas, livres para que a conversa fluísse, sem ser padronizado. Escolhi a entrevista<sup>6</sup>, pois segundo Penna (2015):

As entrevistas são muito interativas e permitem a observação de posturas corporais e expressões faciais do entrevistado, que também podem se tornar informativas. Por este caráter, as entrevistas podem ter formatos mais abertos e flexíveis, capazes de refletir o dinamismo da interação estabelecida entre entrevistador e entrevistado. (PENNA, 2015, p. 136).

Para facilitar as entrevistas, eu fiz gravação com cada entrevistado, pedindo permissão para tal, o que me auxiliou nas transcrições, pois segundo Gibbs (2009, p. 28-29) a “transcrição é um processo interativo”, porque a fala se

---

<sup>6</sup> É válido ressaltar que escolhi a entrevista em período de pré-pandemia.

diferencia da escrita em si, mas saber como transcrever e o que transcrever me auxiliou na pesquisa. Primeiro, utilizei das gravações para fazer a transcrição de cada entrevistado(a), de forma que transcrevi como havia falado, para somente depois ajustar os vícios e fazer pequenos ajustes para não alterar a fala.

Em um primeiro momento, no segundo semestre de 2019, organizei a minha lista de perguntas de forma semiestruturada, deixando a entrevista mais fluída, para que pudesse ter dados que contribuíssem para a pesquisa. Depois que estava com as perguntas prontas, fui às aulas de alguns professores em diferentes semestres para convidar os alunos para participarem da minha pesquisa. Apresentei brevemente o tema da pesquisa e os alunos que apresentaram interesse em ceder uma entrevista anotaram seus nomes, e-mail e telefone (opcional) em uma lista que disponibilizei no dia. No momento, consegui ter mais de dez discentes com interesse em fazer parte da pesquisa, mas infelizmente não consegui fazer a entrevista com todos, cheguei apenas nos seis discentes com compatibilidade de horário.

Depois que realizei o *tour* pelas salas durante a semana, comecei a entrar em contato com as pessoas das listas, que contabilizava mais de dez discentes interessados, mas enfrentei problemas quanto a questão dos horários. Com alguns contratempos não consegui realizar muitos encontros. Como faltava pouco tempo para o término do semestre resolvi fazer com os que realmente tinham disponibilidade. Minha pesquisa abarcou estudantes do segundo e último semestres, o que trouxe pluralidade à análise dos dados. No total entrevistei 6 discentes do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, situada na cidade de Bagé/RS. Apresento a seguir, uma breve descrição dos entrevistados<sup>7</sup>, um pouco de suas vivências e relações com a música:

Marcela ingressou na faculdade no ano de 2015 e estava no último semestre, ela é residente da cidade de Bagé e tentou outras faculdades antes da Música; ela se mostrou bem participativa e aberta para responder as perguntas.

Andressa ingressou na universidade como portadora de diploma de outra graduação pela Unipampa em meados de 2015 e estava também no último semestre do curso. Ela falou muito sobre suas mudanças de pensamento a

---

<sup>7</sup>Para preservar a identidade dos(as) entrevistados(as), utilizei pseudônimos.

respeito da música e como isso impactou, de forma direta e indireta, em sua capacidade de concepção sobre o que é, ou pode ser, música.

Daniel ingressou na universidade no segundo semestre de 2014, fazendo alguns componentes curriculares eletivos e, no momento da entrevista, se encontrava no último semestre do curso. Ele enfatizou sobre questões raciais e sobre a autopercepção, a partir do supracitado curso de licenciatura.

Bruna ingressou na universidade no ano de 2019 e estava, no momento da entrevista, no segundo semestre do curso de Música. Ela é de Curitiba/PR, mas reside em Bagé/RS, e havia tentado outras faculdades anteriormente. No entanto, a música para ela parece ser algo que lhe dá muito prazer; em sua entrevista ela aparentava estar bem feliz e realizada ao fazer o curso, que foi indicado por um amigo.

Gisele ingressou na universidade no ano de 2019 e estava cursando o segundo semestre. Ela, em sua entrevista, contou-me sobre suas vivências em meio ao contexto familiar e o quanto isso a influenciou na escolha do já citado curso, tendo em vista que já havia feito outra faculdade antes do curso de Música, e sempre mostrou interesse pelo trabalho que pode exercer em uma escola de música bajeense, onde foi incentivada pela diretora a prestar o vestibular para o curso de Música na Unipampa.

Edgar ingressou na universidade no ano de 2016 e no momento da entrevista, estava na reta final do curso. Atualmente mora na cidade de Bagé/RS e leciona aulas de violão na mesma. Durante a entrevista falou sobre suas concepções na infância e o quanto a relação com as pessoas o fazia amar a música que, para ele, foi colocado como "*estar junto fazendo um som*".

Vale lembrar, que eu tinha uma relação muito próxima com os entrevistados, pois eram meus colegas de curso e com alguns participei de componentes curriculares e outros conheci com os eventos internos da unipampa.

As entrevistas se deram em diversos locais, como a própria universidade e a biblioteca pública da cidade. Eu estava animado e ansioso com as entrevistas que, sob o meu olhar atencioso, infelizmente demoraram algumas semanas para acontecer, o que podemos atribuir à diferença e incompatibilidade em relação aos meus horários em consonância com os horários dos entrevistados. Estava na expectativa para ouvir o que eles tinham para falar e compreender, através de suas lentes, suas concepções a respeito do que é música. A última pergunta para



eles gerou quase a mesma reação em todos, pois, tinham diversas questões acerca desta proposta e sobre a ideia de música. As entrevistas não foram muito longas, durando em média de 10 a 30 minutos e, durante esse período, tanto eu quanto os entrevistados, nos sentimos à vontade. Foi possível conduzir a entrevista tranquilamente, além de deixar os entrevistados falarem livremente a respeito do tema.

Achei importante na minha pesquisa utilizar o formato de entrevista, pois me aproximou bastante das vivências dos entrevistados, saber de suas histórias e cosmovisões a respeito da música e poder entender as concepções em diferentes esferas que conversam entre si. As entrevistas ocorreram de maneira fluída e conforme foram surgindo os assuntos, a partir das primeiras perguntas as demais iam aparecendo e me auxiliando na produção de dados.

## **4 CONSTRUÇÕES DAS CONCEPÇÕES MUSICAIS EM CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS**

Depois de ler as transcrições das entrevistas, fiz uma análise e percebi que as concepções musicais narradas são construídas em diversos contextos, dos quais pude destacar: Religião/religiosidade/espiritualidade, Família, Formação Institucional, e Política, que descrevo nos capítulos a seguir.

### **4.1 Concepções sobre músicas a partir de vivências na religião/religiosidade/espiritualidade**

A religião está presente em boa parte da vida dos indivíduos, de forma individual e também de forma coletiva, colaborando com influência na vida das pessoas. Podemos entender que a religião é um conjunto de crenças e valores que são construídos de forma histórica sendo assim pode ser vivenciada de diversas formas. Segundo Reck, “a religião é uma das linhas que tecem a nossa vida, de maneira que, no tear das nossas memórias e narrativas, essas linhas geralmente versam sobre o sentido da vida e o mistério da morte”. (RECK, 2017 p. 58).

A religião é importante para a construção social na vida do indivíduo, carregado de grandes símbolos e crenças, como a música para alcançar o sagrado, por exemplo. Segundo Setton (2008, p. 17), a família, a escola e a religião são “capazes de projetar entendimentos sobre a realidade dos indivíduos ajudando-os a construir o convívio, a ordem e ou a transformação social”. Deste modo, não podemos compreender a religião de forma fechada, pois ela possui uma complexidade de noções que são abordadas por Reck (2017) como uma teia, que é onde “emergem noções sociológicas, teológicas, filosóficas e científicas. A partir dessa abertura de horizontes de interpretações, ou seja, de que óculos devemos vê-la”. (PADEN, 2001 *apud* RECK, 2017, p. 53).

A partir da fala dos entrevistados pude perceber que muito das concepções musicais tiveram origem a partir das experiências religiosas, como nos conta Bruna:

“Olha, a mais marcante é [...] foram as primeiras, assim, de quando eu era criança, que eu comecei cantando com 4 a 5 anos, mais ou menos,

na igreja que minha avó frequentava, igreja evangélica, ela me levava junto. Então as principais lembranças que eu tenho são dessa época, que eu cantava com ela na igreja, que era muito bom”. (Bruna, entrevista em 25 de outubro de 2019).

Alguns autores já perceberam como a religiosidade/espiritualidade contribui para a formação das concepções a respeito da música. Sobre esses conceitos Marques (2010) aborda:

Ambas envolvem a busca pela transcendência, o interesse pelo sagrado, a fé etc. E podem ser cultivadas tanto de forma individual quanto coletiva, nas instituições religiosas ou fora delas. A frequência das participações em cultos, a repetição de rituais e a crença em ritos são geralmente associadas à religiosidade. Já o cultivo do espiritual, valores, transcendência e fé são considerados parte do fenômeno da espiritualidade que é encontrado em todas as culturas e todas as idades. (MARQUES, 2010, p. 139).

Apesar de a entrevistada apresentar envolvimento com uma instituição religiosa, abrangendo o coletivo, a espiritualidade, para ela, se dá individualmente. Bruna aborda a espiritualidade de forma mais ampla, de maneira que podemos compreender esta representação como um prazer essencial, e que podemos relacionar com o prazer pela vida:

“Eu tenho que estar fazendo alguma coisa que envolva música, para que eu possa ter uma qualidade de vida, *assim né*, música tem um significado tanto... pra mim até espiritual... é meio terapêutico... então nesse sentido, não consigo viver sem ter alguma coisa a ver com a música, alguma relação, alguma atividade, pra mim é uma necessidade estar trabalhando com música” (Bruna, entrevista em 25 de outubro de 2019).

Quando falamos em música, visando uma ideia de encontro intelectual com o seu “eu” interior, a mesma tem conotação espiritual mais ampla que a palavra religião, que em sua etimologia se relaciona com *religare*, ou seja, religar, mas não religar com Deus e sim com o seu interior, ou seja, a vontade instintiva do ser em perseguir os desejos de seu *self*. Nietzsche<sup>8</sup> vai dizer que: “Sinto que não sou músico, porém a vida sem música para mim seria um erro”<sup>9</sup>.

---

8 Nietzsche foi um filósofo, filólogo, crítico cultural e poeta do século XIX, nasceu em 15 de outubro de 1844 e morreu dia 25 de agosto de 1900, natural da Alemanha. Influente, escreveu diversos textos criticando a religião, a moral, a cultura contemporânea, a filosofia e a ciência, exibindo uma predileção por metáfora, ironia e aforismo. FONTE: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich\\_Nietzsche](https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Nietzsche)

9 NIETZSCHE Friederich, 1888, Máximas e Sátiras 33, no livro “O Crepúsculo dos Ídolos”.

Conforme as entrevistas percebi bastante ligação das concepções musicais com o racional, científico, mas também com o espiritual. Isso veio ao encontro das minhas vivências ao perceber a música em um sentido espiritual, inserido em um contexto religioso, porém enxergar a música como algo importante em minha vida. Como na próxima concepção que está conectado com o contexto familiar.

#### **4.2 Concepções sobre músicas a partir das vivências familiares**

O ambiente familiar é um dos espaços em que recebemos noções básicas sobre diversos assuntos como a vida, os valores e também a música. Assim, a música é tomada de diferentes formas entre as infinitas e distintas esferas familiares, visto isso, pode-se perceber a presença de respostas positivas e negativas a seu respeito no núcleo familiar e, de alguma forma, marcam a trajetória dos sujeitos e suas concepções sobre o que é música. Cada família apresenta uma diferente concepção sobre os infinitos temas, o que também ocorre com a música. Em minha pesquisa obtive tais resultados, como nos revela Gisele:

“Quando eu era criança, se eu for pensar em criança antes de pegar um instrumento, era o karaokê que minha mãe comprou quando eu tinha uns 5 anos. Então eu comecei a cantar, mas eu sempre ouvi muita música, porque a mãe sempre colocou. Eu escutava Mamonas: “Roda, roda e vira, solta a roda e vem” eu nasci, tipo né... enfim... eu escutava o CD do Mamonas Assassinas... Eu sempre escutei bastante coisa”. (Gisele, entrevista em 23 de outubro de 2019).

A família<sup>10</sup> tem papel importante, como um lugar onde habitam fatores capazes de promover mudanças significativas aos sujeitos, e é nesse processo de socialização familiar que são construídas algumas concepções a respeito da música, do gosto musical, e formas de agir em meio à sociedade e a construção do pensamento crítico que formará a identidade dos indivíduos. Segundo Costa (2009):

---

10A família, como unidade dinâmica, tem passado, ao longo da história, por constantes modificações, o que impossibilita olhá-la sob um único viés. Conforme assinala Miotto (1997), ao falarmos de “famílias”, devemos nos ater à sua especificidade, posto que diferem significativamente entre si nos diversos momentos da história humana, possuindo uma dinâmica própria, construída na relação entre os membros. A reflexão sobre a temática família tem um pressuposto básico que é a sua inserção no processo de reprodução do cotidiano da vida social. (MEIRELES; TEIXEIRA, 2014, p. 38-39).

O estilo de vida, o tipo de educação, os valores morais, a opção religiosa são referências construídas no seio familiar. É no seio da família que circulam as expectativas e as 'concepções de pessoa' produzidas e reproduzidas socialmente. A introdução de novos valores, a mudança ou ruptura de expectativas, por exemplo, são fatores que promovem mudanças nos papéis, redefinindo a dinâmica familiar. (COSTA, 2009, p. 367).

Segundo Aguilár (2001 *apud* BOZZETTO, 2012, p. 26), a família apresenta um sistema íntimo onde as relações e, principalmente as influências, são estabelecidas. Nesses processos individuais, as concepções são geradas e transformadas de acordo com o tempo.

A autora relata que:

(...) a família é uma unidade humana, um sistema íntimo de convivência no qual se estabelecem relações recíprocas de comunicação e atenção que, por um lado, a definem e, por outro, satisfazem necessidades biológicas, afetivas, cognitivas e sociais. Considera-se como o espaço vital do desenvolvimento humano, caracterizada pela qualidade e intensidade de suas relações e afetos, que garanta sua continuidade, e é geradora de identidade pessoal e desenvolvimento psicossocial de seus membros, adaptando-se à sociedade para assegurar a continuidade de sua cultura. (AGUILAR RAMOS, 2001, p. 1-2, *apud* BOZZETTO, 2012, p. 26)

Em outra fala de uma entrevistada, Andressa nos relata que sempre estava como sua irmã cantando músicas e tem lembranças da sua infância:

"...Oh! Me vem essas imagens de infância, tipo, eu e Arucha cantando nos aniversários enquanto minha irmã baixava a música bem devagarinho. Ela botava as gurias, as meninas de Petrópolis, sabe aquelas que te falei uma vez?! Eu e a Arucha seguíamos cantando em cima e a Vanessa ia baixando o volume". (Andressa, entrevista em 24 de outubro de 2019).

No campo da educação musical a família já tem sido reconhecida como espaço de aprendizagem musicais (GOMES, 2009; BOZZETTO, 2012). Essas aprendizagens, por sua vez, podem produzir diferentes modos de compreender a música.

"Eu sempre me lembrei de alguma influência, o pai chegando em casa com um teclado na mão, ele dando o teclado pra Vanessa tocar e aí eu via aquele instrumento e *bah!* ficava super curiosa, mas nunca... instrumento nenhum eu peguei né... ela não seguiu na música mas ela foi muito a minha influência durante a minha infância, sabe?" (Andressa, entrevista em 24 de outubro de 2019).

Outro entrevistado aborda o pensar na música em seu meio familiar, e fala sobre a relação entre as músicas (no plural) e abarca a questão da pluralidade musical de outros povos, além de colocar que não passou por nenhuma “castração musical” por meio da sua família:

“A música, ou as músicas, o sentido de pensar música no meu convívio familiar, assim, nunca sofri nenhuma retaliação, ou coisa do tipo. Olhando pra trás lembro que muitos dos meus parentes vivenciavam a música, principalmente, através do samba, mas na época eu não entendia muito. Era uma coisa, pra mim, muito difícil de perceber, no sentido de que tinha algumas coisas que eu não conseguia entender... só que a coisa da música ocidental ainda *tava* muito forte né, quando era mais jovem.. Na minha construção de ouvir música era desde pequeno e o meu pai [...] ele tocava acordeon, quando eu tinha 3 a 4 anos, sei lá, era muito interessante que quando ele chegava do serviço era uma das coisas que ele mais gostava de fazer, assim, de tocar, fazer um barulho. E eu, enquanto eu *tava* em casa, ele *tava* trabalhando, eu sempre fazia um esforço, sendo pequeno, de tentar abrir o case do acordeon pra querer saber como era som e tal, coisa da infância, da curiosidade, mas isso é uma coisa que me chama muita atenção, no sentido, não só de tocar, mas de observar coisas de música...”. (Daniel, entrevista em 11 de dezembro de 2019).

#### 4.3 Concepções sobre músicas a partir das vivências políticas

A música também está inserida dentro de um contexto político, carregada de ideologias, abordando e abrangendo diversos preconceitos, além do racismo. Andressa diz em sua fala:

“Vivemos em uma sociedade ocidental com todos os atravessamentos que você possa entender, então como você vai tirar uma prática social e desassociar isso dos preconceitos, dos racismos, dos machismos, e tudo que tu possa imaginar da música que é uma prática social constituída nessa estrutura!?”. (Andressa, entrevista em 24 de outubro de 2019).

Entendo, através dessa fala, que existe uma visão e concepção a respeito da música e na música, que pode e gera preconceitos devido à estrutura social em que estamos inseridos:

“Eu via música de uma forma muito ingênua, no meu ponto de vista, era acreditar o que Adorno e Tinhorão falavam de categorias musicais, né! de falar de... sei lá... classificavam a música de massa, música da massa, musica de não sei o quê... era categorizando de uma forma ocidental, tentando tornar tudo num balaio, um padrão... música de massa dá pra perceber que tem essas categoria [...] muito além disso, e não é uma questão de saber mais ou menos, é para além, de você entender a sociedade a partir da música”. (Andressa, entrevista em 24 de outubro de 2019).

A fala de outro entrevistado abarca a militância na música e como isso está presente nos dias atuais:

“Eu acho que pra mim, me reconhecer como pessoa negra, tipo, dentro da militância, isso ajudou muito a ver as questões musicais. As proporções do que tem de artistas, do que tem de pessoas que também fazem militância com arte, [...] achava que isso era uma coisa que não era muito própria das artes e da música, achava que a arte era uma coisa mais contemplativa”. (Daniel, entrevista em 11 de dezembro de 2019).

#### **4.4 Concepções sobre músicas a partir das vivências na formação institucional**

No ensino superior em Música, compreendendo a modalidade de licenciatura, que atua para formar professores na rede básica de ensino, são abordadas diversas questões sociais, culturais e políticas, que geram, nas aulas, debates que impactam a vida dos discentes, ocorrendo uma mudança na sua maneira de pensar. Em minha pesquisa pude perceber que muitos relatos a respeito de concepção sobre música mudaram, principalmente no que tange a música de outras pessoas, ou músicas de outros povos. Por outro lado, apesar das mudanças de concepções, ainda é possível perceber a manutenção de certas ideias sobre o que é música – tradição.

Bowman e Frega (2012) relatam que no ensino superior, principalmente na América Latina, os alunos passam por assuntos filosóficos, mas que é separado de questões musicais. Como professores, os autores citam que é importante para a formação profissional de educadores musicais passar por questões filosóficas na graduação, de forma que pude entender que está conectado também com as nossas práticas musicais.

A partir da fala dos entrevistados é possível perceber as mudanças que a universidade é capaz de proporcionar nas concepções dos indivíduos a respeito da música:

“Baaah! Meu Deus, muita coisa, velho, muita coisa, muita coisa, muita coisa. Lá quando estava no curso de música, na escola, eu via a Luana<sup>11</sup> falar aqueles ‘negócios’, ela falando sobre outras visões de mundo e outros tipos de músicas e eu acho assim: ah! é os preconceitos que a

---

11 Docente do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA

gente carrega, assim, por não gostar da música e ponto final né”. (Andressa, entrevista em 24 de outubro de 2019).

Durante essa fala, pode-se perceber que existem preconceitos estruturais que, também, vêm a partir da música. Através dessas novas visões e percepções podemos entender que a música tem caráter social e que nela podemos encontrar diversas formas de visões e, também, preconceitos, ainda na fala da Andressa:

“Hoje eu consigo entender a música como uma prática, assim, totalmente social e arraigada nessas práticas, nessas estruturas sociais de preconceito e tudo mais, e outras coisas, não só disso, entende!? De manifestações, atravessamentos, tudo que te constitui como sujeito. Hoje eu entendo a música dessa forma”. (Andressa, entrevista em 24 de outubro de 2019).

Bruna falou sobre:

“Principalmente com a aula de MHS (músicas, histórias e sociedades), que eu gostei muito do curso ter isso, que a maioria dos cursos não tem uma etnomusicóloga que faz toda essas outras concepções de música, que não são limitadas, assim, preconceituosas como são em outros lugares, então eu achei sensacional, porque eu nunca tinha parado para pensar em toda essa questão de músicas de outros lugares, era muito eurocêntrico, também, o meu pensamento sobre música. A cadeira de filosofia da música que estou fazendo com André<sup>12</sup>, também, *bah!* assim oh! traz outra visão sobre o que é arte, o que é música, assim, muda muito sabe! Eu sou uma pessoa que tem a mente aberta pra tudo, então, quando comecei a fazer as cadeiras, mudou minha concepção sobre música, preconceitos, e coisas que eu tinha que eu não tenho mais, sabe?! É difícil eu achar um tipo de música que eu diga ‘que raiva essa música é ruim’, a gente tem uma outra visão, visão até mais gentil, mais cautelosa.. a gente começa a ter um respeito por todas as artes. Nesse sentido, foi a principal mudança. O que eu achei maravilhoso”. (Bruna, entrevista em 24 de outubro de 2019).

Edgar também comentou sobre:

“Mudou minha ideia sobre o que é música, total assim... Você tinha perguntado o que eu pensava, nem sei se eu pensava o que era música na época, mas quando eu entrei aqui teve aquela aula do André que foi o semestre inteiro com essa pergunta, e aí eu comecei a sacar o que é música pra mim... na minha cabeça é relativo, cada um tem a sua ideia”. (Edgar, entrevista em 26 de novembro de 2019).

Marcela também em sua fala comenta sobre essa mudança:

“Não sei o que eu queria ao certo do curso, mas tinha assim uma ideia da música “per se” da música em si...sabe essa música em si, música



que importa, música boa, e música ruim?! Por mais que eu nunca tenha tido essa *vibe* de música clássica, música erudita e tal. Aquela valorização de bossa nova é melhor que pagode... tipo, essa transformação de ideia mesmo, sabe?! Tipo, de abrir a cabeça para diversas coisas que o curso me possibilitou e não só relacionado com a música, que através da música a gente vai se abrindo pra tudo assim, pra vida e amadurecimento também". (Marcela, entrevista em 25 de outubro de 2019).

Em uma das falas, Daniel aborda sobre sua trajetória acadêmica que trouxe essa mudança como a música é uma pluralidade de vida social.

"Músicas é uma pluralidade de vida social, nesse sentido, pode ser que isso não seja tão fixo agora, mas eu acho que no decorrer da minha construção acadêmica me leva pra esse caminho [...] e para minha vida também, acho que tu tá em conjunto com as pessoas e fazer desse entendimento de sociedade e das cosmologias, cosmovisões desses grupos ou de pessoas. Eu tento pensar que não é uma coisa tão fechada, tão restrita, tão exclusiva para determinados grupos". (Daniel, entrevista em 11 de dezembro de 2019).

Música também é falar sobre questão de identidade, como os grupos querem transmitir uma mensagem através da música, se sentirem representados falando de suas individualidades. Não deixa de ser uma concepção a respeito do que é música para essas pessoas. Cambria (2006) afirma que:

Quando se fala de grupos, porém, não se deve cometer o erro de pensar, como se fez muito no passado, que representem entidades homogêneas e que os indivíduos que as compõem compartilhem, necessariamente, a mesma visão do mundo, os mesmos objetivos e interesses. (...) as pessoas que os formam têm visões (e discursos) individuais sobre suas identidades, são atraídas por diferentes aspectos do universo que essas entidades representam. (CAMBRIA, 2006, p. 91).

Ao mesmo tempo mantemos as concepções que vieram da infância, na religião e na família, pois a instituição não mudou por completo, mas contribuiu para uma nova visão a respeito da música na vida de cada indivíduo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo investigar sobre as construções sociais das concepções musicais referente ao que é música para os discentes do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - Bagé/RS. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, a partir de entrevistas com perguntas semiestruturadas. No entanto, é importante lembrar que essa pesquisa não tem como objetivo julgar as concepções, mas perceber que são frutos de múltiplos atravessamentos socioculturais.

No primeiro capítulo, descrevo sobre a importância da filosofia na área da educação musical, campo vasto que está em processo de crescimento e de consolidação, e que na música também estão presentes esses assuntos filosóficos referentes às questões musicais e que estão diretamente conectados com as nossas práticas musicais e com a vida dos indivíduos. No segundo capítulo, descrevo um panorama geral sobre as concepções musicais, com ênfase na história da música ocidental, e como estas vem se modificando ao longo dos anos, buscando uma abordagem filosófica a respeito da música.

Na análise de dados pude ter algumas percepções através das entrevistas com os discentes do curso de Música. Interessante foi ver como as falas ajudaram na construção do trabalho e no surgimento de concepções que foram distribuídos em quatro categorias, a partir dos contextos de música na família, religião/religiosidade / espiritualidade, institucional e política.

Na família, por exemplo, pude perceber na fala de muitos discentes que o momento em que obtiveram uma lembrança marcante com música foi na infância, e que por meio de seu contexto familiar, começaram a perceber a música de uma forma como sua família também enxergava a música.

No contexto religioso também não foi diferente, pois as concepções podem ser formadas a partir desse contexto, onde o conceito de espiritualidade, como nos apresentou a Bruna, se torna algo além da religião, algo como prazer pela vida, como surgiu em uma das falas. Embora a família e a religião estejam conectadas, o conceito de visão dela a respeito da música foi muito mais que alcançar o sagrado. Essa parte me chamou muita atenção, pois eu também cresci em um ambiente familiar religioso e envolvido com música, porém voltado para alcançar o sagrado.

Quando nos deparamos com o contexto institucional, foi unânime da parte dos discentes falarem que houve uma mudança em sua forma de pensar a respeito da música, de maneira que suas concepções passaram por este processo, não desvalorizando as suas vivências musicais, mas que a instituição trouxe a eles uma forma de repensar a música. E como na instituição também abordamos sobre política, nesse contexto pude perceber que a música é descrita como formas de representatividade, de resistência, e que dentro das estruturas sociais havia diversos preconceitos musicais. O mais interessante que achei nesse trabalho foi como cada um desses contextos estão conectados e dialogam entre si.

Concluo que esse trabalho teve uma contribuição significativa para mim, pois confesso que esse tema surgiu depois de pensar sobre como os discentes passam por essa mudança ao enxergar as concepções musicais, pois percebi em mim essa questão filosófica e resolvi mudar meu tema à época. Fiquei satisfeito ao perceber que a música possui várias concepções e que elas são construídas de diversas formas, mas lembrando que cada concepção não mudou por completo em cada discente, mas que houve uma mudança de pensamento a respeito da música tanto pessoal como do outro, como ouvir e perceber e respeitar essas músicas.

Essa pesquisa procura contribuir para a área da educação musical, pois percebo que esse tema é relevante. Trazer uma abordagem filosófica é de suma importância para a área de forma que como futuros educadores musicais saber refletir com os temas que surgem a respeito de perguntas que embora pareçam simples, estão carregadas de diferentes significados e cosmovisões; e também para o reconhecimento dos processos de opressão via colonialidade, do que temos como conceitos musicais e suas transformações, ou seja, a decolonialidade e que contribui para pensar sobre os currículos em cursos de música - licenciatura, ou seja, que promova uma crítica dos valores musicais eurocêntricos.

Como educador musical percebo a importância de não reificar pensamentos e atitudes que possam gerar mais preconceitos arraigados, mas ver de forma que as concepções sobre música são múltiplas e diversas. Como professor, sei que lido com alunos e suas vivências, lido com histórias e diversos contextos e saber que a universidade me proporcionou isso, ter um pensamento

aberto e de respeito a diversas práticas musicais, a diversas músicas e suas concepções, que são frutos de múltiplos atravessamentos socioculturais.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Margarete. **Educação musical na contemporaneidade**. Goiás: ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2002.
- BOWMAN, Wayne. FREGA, Ana Lúcia. **Manual Oxford de Filosofia em Educacion Musical: un compêndio**. Trad. de Ana Lúcia Frega e Pablo Vicari. Buenos Aires: SB, 2012.
- BOZZETTO, Adriana. **Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra**. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFRGS, 2012.
- CAMBRIA, Vincenzo. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, ano 10, volume 17(1): 81-102 (2006).
- CARVALHO, José Jorge de. **A tradição musical lorubá no Brasil: um cristal que se oculta e revela**. Brasília, 2003.
- COSTA, Livia Fialho da. **Notas sobre formas contemporâneas de vida familiar e seus impactos na educação dos filhos**. In NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.) *Educação e Contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 355-371.
- GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Trad. Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí Viali. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GOMES, Celson Henrique Souza. **Educação Musical na família: as lógicas do invisível**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPGM UFRGS, 2009.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**. Trad. Jusamara Souza. *Revista Em Pauta*, 2000.
- MARQUES, Luciana Fernandes. **O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a Psicologia Positiva**. *Psicodebate* (Buenos Aires), v. 10, p. 135-151, 2010.
- PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- RECK, André M. **Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica**. Tese (Doutorado em Educação). Santa Maria: UFSM, 2017.
- SETTON, Maria da Graça. **As religiões como agentes de socialização**. *Cadernos SERU*, série 2, vol.19, n. 2, dezembro de 2008.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TOMÁS, Lia. **Música e filosofia:** estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

## APÊNDICE A – Formulário

### ENTREVISTA COM ACADÊMICOS DE MÚSICA

1. Qual a sua lembrança com música mais marcante? Quais eram suas práticas musicais? Como surgiu seu interesse pela música?
2. Porque escolheu o curso de licenciatura música da Unipampa? Em qual semestre está? Há quanto tempo você está aqui no curso?
3. O que mudou nas suas concepções ao entrar no curso?
4. E agora, você sentiu alguma mudança na sua concepção do que é música?
5. O que é música pra você?

Fonte: Elaboração própria